

# Curso intensivo em Paris

## Programa ATHENS

Renato Rosa

### Relatório de Aprendizagens

**Resumo**—Em março de 2015 participei na sessão do programa ATHENS realizada em Paris. A minha motivação para experiências internacionais levou-me a esta escolha. A experiência permitiu-me consolidar aprendizagens através do convívio com colegas estrangeiros, da frequência duma outra universidade, e do contacto cultural com lugares profundamente ligados à história e à arte. Pude também aprofundar a minha identidade europeia e exercitar as minhas capacidades de organização e gestão do tempo. Apesar de algumas dificuldades sentidas, faço uma avaliação muito positiva desta atividade.

**Palavras Chave**—Mobilidade, ATHENS, Paris, ParisTech

## 1 INTRODUÇÃO

EM março de 2015 participei na sessão do programa ATHENS realizada em Paris. As oportunidades de mobilidade internacional são geralmente ocasiões que propiciam o crescimento pessoal, académico e cultural dos participantes. Os vários programas existentes, neste contexto, confirmam a aposta neste tipo de atividade como valiosa para a formação dos estudantes.

Descrevo, neste relatório, a minha motivação para esta atividade e o processo que culminou na realização da mesma. Faço de seguida uma apresentação e reflexão sobre as competências transversais que adquirir ou consolidei, bem como das principais dificuldades com que me deparei, terminando com uma breve avaliação.

## 2 SELEÇÃO DA ATIVIDADE

### 2.1 Motivação

Desde as primeiras vezes que ouvi falar dos programas de mobilidade internacional à disposição dos estudantes do ensino superior

que senti interesse em usufruir, um dia, dessa oportunidade. Além da curiosidade e interesse em viajar, tinha eco em mim o desejo de conhecer outras culturas, ambientes, sociedades e formas de ser e de estar.

Uma primeira realização deste desejo ocorreu no semestre de Inverno 2012-2013, no último ano da minha licenciatura no Instituto Politécnico de Leiria (IPL), em que residi durante cinco meses em Zagreb, na Croácia, ao abrigo do conhecido programa Erasmus. Para além da componente académica, tive a oportunidade contactar com a língua croata (realizando um curso intensivo de quatro semanas dessa língua) e com diversos aspetos da sociedade, da cultura e da história desse país e desse povo. Foi também uma inestimável oportunidade para visitar alguns países vizinhos que, dada a localização, se encontravam bastante acessíveis.

Posso dizer que esta experiência de algum modo abriu a porta a outras, pois deixou a vontade de prosseguir na descoberta e enriquecimento pessoal pela via de contacto com diferentes locais e culturas.

### 2.2 Candidatura

Neste contexto, tive conhecimento do programa ATHENS, que oferece cursos intensi-

- Renato Rosa, n. 82193,  
E-mail: renato.rosa@tecnico.ulisboa.pt,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Relatório recebido a 6 de Junho de 2015.

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	1.0	1.0	1.0	0.8		1.0	1.0	1.0	1.0	0.8	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

vos de curta duração em várias universidades europeias, através de um *email* que foi enviado, em janeiro de 2015, a todos os alunos do Instituto Superior Técnico (IST) pelo Núcleo de Mobilidade e Cooperação Internacional (NMCI). Não me sendo, neste momento, conveniente realizar um programa internacional de longa duração, como o que já realizara em contexto de Erasmus, estes cursos, com a duração de aproximadamente uma semana, surgiram-me como uma excelente oportunidade de enriquecimento pessoal, académico e cultural, num contexto de internacionalização. Pesando os prós e os contras, pareceu-me viável a frequência deste curso, mesmo à custa de prescindir de uma semana de aulas no IST.

Visto que é oferecido um largo leque de possibilidades, em termos de escolha de curso/escola/cidade, o passo seguinte consistiu em analisar as várias propostas, seleccionar as mais relevantes e proceder à candidatura. Resultou que a escolha foi um pouco restringida pelas áreas de estudo em que cada curso se inseria. As ofertas na área da Engenharia Informática, ou aquelas em que eu próprio possuía bases de conhecimento suficientes para seguir as matérias, situavam-se maioritariamente em Paris, de modo que os cursos realizados nesta cidade foram predominantes nas escolhas seleccionadas para candidatura.

Para além disso, o facto de ter a possibilidade de obter alojamento gratuito na zona de Paris, em casa de familiares, tornou a escolha da capital francesa bastante viável.

Realizada a candidatura, os resultados foram divulgados em fevereiro de 2015. Fui colocado no curso “Emergence in complex systems”, realizado no Télécom ParisTech, a primeira escolha que havia seleccionado.

### 3 APRENDIZAGENS TRANSVERSAIS

Para além das aprendizagens técnicas, no domínio da Engenharia Informática, adquiridas através do curso, têm aqui destaque as competências transversais que foram aprofundadas ou consolidadas por meio desta atividade. Apresento aqui as mais relevantes.

#### 3.1 Intercâmbio com outros estudantes

No decurso das atividades, quer no programa cultural, quer na componente técnica, estavam presentes estudantes doutras instituições de ensino superior europeias. Um dos principais objetivos deste género de programas de mobilidade é, precisamente, proporcionar essa oportunidade de intercâmbio de experiências, com todos os seus potenciais benefícios.

A possibilidade de convívio e diálogo deu-se durante as atividades culturais, bem como nos intervalos entre as aulas e nas refeições. O almoço, tomado no refeitório do Télécom, revelou-se uma oportunidade privilegiada para este tipo de convívio. Durante esses períodos, naturalmente dominados por temas mais leves, surgiu também oportunidade de troca de pontos de vista sobre temas europeus, questões relativas à política ou à sociedade do país de proveniência de cada um, e diferentes experiências no foro académico.

Deste modo, pude conhecer diferentes sensibilidades e opiniões, manifestar as minhas próprias, e ainda ter uma noção de como Portugal, e as questões que se relacionam com o nosso país, são vistos por pessoas doutros países. Não pude deixar de notar o facto de que mais do que um colega, assim que referi a minha proveniência, ter referido o desejo de visitar o nosso país, e que inclusivamente fora essa a sua primeira opção na candidatura ao programa ATHENS. Para mim, este facto veio confirmar que, apesar de toda a problemática em que Portugal está envolvido, continua a ser um destino popular para estrangeiros.

#### 3.2 Contacto com uma universidade estrangeira

A realização do curso no Télécom ParisTech foi também uma oportunidade de contactar com uma diferente instituição de ensino superior, e para mais dum país estrangeiro. Como é natural, existem formas diferentes de organização e dinâmicas internas, e também pontos em comum.

Durante os dias de frequência no Télécom, pude aperceber-me da oferta em termos académicos e da divulgação que lhe é feita, e ainda das atividades dinamizadas pelos

próprios estudantes, por meio de publicações, eventos e outras intervenções. Pude assim ampliar um conhecimento que me pode ser útil na vida futura.

Apesar de tudo, pude dalgum modo sentir-me em casa, visto que, como é de esperar numa universidade europeia, existe uma base comum que também é vivenciada nas universidades portuguesas, não sendo o IST exceção. A oferta em termos de cursos é semelhante, e também a sua organização, com as diferenças que naturalmente existem sempre. O ritmo diário, os espaços, os recursos, encontram grande paralelo com a realidade a que já me habituei quer no IPL quer no IST.

### 3.3 Identidade europeia

Esta atividade foi também, como não podia deixar de ser, uma ocasião privilegiada para o aprofundamento da identidade europeia. Durante os dias em França, não pude deixar de me sentir um cidadão europeu, no sentido em que, apesar de estrangeiro naquele país, toda uma base civilizacional, histórica e cultural, identitárias, me uniam, mais do que separavam, daquela sociedade.

Numa época em que as próprias fundações do projeto europeu parecem ameaçadas, por força das circunstâncias político-económicas, tomam especial importância estas iniciativas de intercâmbio internacional, destinadas a incutir nos jovens o sentido de identidade europeia e os valores da tolerância, fraternidade e ajuda que estão na génese do projeto comum europeu.

### 3.4 Enriquecimento pessoal e cultural

A participação neste curso em Paris afigurou-se também como uma oportunidade privilegiada de enriquecimento cultural, com todo o impacto positivo na formação pessoal que acarreta.

Tive a oportunidade de estar nalguns dos mais conhecidos locais do mundo, relevantes pelo seu significado histórico e cultural. França, e em concreto Paris, foi cenário de uma das mais importantes revoluções da nossa história global, a Revolução Francesa, que tanto influenciou, e influencia, o mundo moderno. Como

conhecedor básico e interessado em História, não pude deixar de, com alguma solenidade, ter estes locais em conta.

Pude assim visitar os principais locais e monumentos de Paris, bem como alguns dos museus mais relevantes (Museu do Louvre, Museu de Orsay, por exemplo). Estas visitas contribuíram para elevar o meu nível cultural e para o meu crescimento enquanto pessoa e enquanto cidadão.

Uma outra experiência interessante do ponto de vista pessoal foi contactar, ainda que brevemente, com a vida numa grande capital europeia, como é Paris. Pude observar a vida diária, o sistema de transportes, a movimentação das pessoas, a organização da cidade, e experimentar diretamente algumas dessas coisas, ao movimentar-me para ir ao curso e aos outros lugares que visitei. Também esses tipos de vivências contribuem, na minha opinião, para o crescimento pessoal.

### 3.5 Auto-organização e gestão do tempo

As exigências daqueles dias, ainda que poucos, em Paris, e a necessidade de conciliar aulas, mini-projeto de curso a apresentar, e ainda a visita a Paris, trouxeram uma necessidade acrescida de organização das várias atividades e de gestão do tempo.

A fim de poder considerar o tempo de permanência, dez dias, como bem aproveitado em termos dos objetivos, foi necessário selecionar de antemão quais os lugares a visitar, pelo menos na véspera, bem como distribuir o tempo o melhor possível entre as visitas, estudo/trabalho e outras atividades, tendo sempre em conta o tempo destinado às viagens. Este facto tornou esta atividade um bom exercício também no que diz respeito à gestão responsável e eficaz da agenda/horário pessoal.

## 4 DIFICULDADES

Levar esta atividade a bom porto, no que respeita aos seus objetivos não se fez sem dificuldades.

Uma das principais dificuldades consistiu precisamente na gestão do tempo destinado às

várias atividades. Era necessário conciliar as aulas matinais, o tempo de laboratório durante a tarde e, após a jornada de trabalho, dispor de tempo para atividades culturais e visitas na cidade. Tendo em conta a diversidade, e o tempo necessário para as viagens (pelo menos uma hora de caminho para o local onde estava alojado, nos arredores de Paris), facilmente se percebe que esta gestão não é tarefa fácil. A isto há a somar o natural cansaço depois de uma jornada de aulas e atividades computacionais. Foi necessário encontrar a força anímica e disposição necessárias para tirar o maior proveito possível dos poucos dias disponíveis.

Um outro obstáculo consistiu na grande diversidade de pontos de visita e atividades em Paris dignos de atenção. Tornou-se necessário proceder a uma seleção dos pontos a visitar efetivamente, com sacrifício doutros igualmente merecedores. Tal necessidade exigiu o exercício das minhas capacidades de avaliação de alternativas e de escolha, com a consciência de que seria impossível realizar todas as atividades. Claro que muito ficou por fazer. Ficou reservado para uma próxima visita, se, como espero, se proporcionar essa possibilidade.

Uma terceira dificuldade relacionou-se com a dimensão da própria cidade e com a complexidade da sua organização e da sua rede de transportes. Foi necessário um esforço de adaptação e atenção redobrados, para me adequar às exigências desta cidade, com o objetivo de conhecer os seus pontos principais.

## 5 AVALIAÇÃO

A avaliação que faço desta atividade é francamente positiva. Não só efetuei com sucesso o curso intensivo a que me propus, como pude visitar e conhecer uma cidade completamente nova para mim. Tive a oportunidade de crescer enquanto pessoa, a nível cultural e social, pelo contacto com uma realidade diferente daquela que conheço, e pela convivência com os colegas de diferentes países e outras pessoas. O esforço, e cansaço resultante, valeram a pena, pois permitiram uma experiência única e que considero de elevado valor.

## 6 CONCLUSÃO

Em março de 2015 participei no programa ATHENS em Paris. Foram cerca de dez dias preenchidos com aprendizagem técnica, exercícios e atividades culturais. Pude crescer pessoal e culturalmente, conviver com outros estudantes, trocando diversos pontos de vista e experiências. Estes dias num país novo ajudaram-me também a consolidar a minha identidade europeia. Foi difícil gerir o tempo e todas as possibilidades de atividades proveitosas, mas considero que estive à altura do desafio e que regressei enriquecido desta experiência.

Faço minhas as palavras daqueles que recomendam as atividades de foro internacional como meio privilegiado de promover o crescimento pessoal dos estudantes e de inculcar valores positivos de tolerância e respeito.



**Renato Rosa** Tenho 31 anos e sou natural de Leiria. Em 2014 concluí a Licenciatura em Engenharia Informática no IPL. Em setembro do mesmo ano iniciei o Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores no IST.